

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Director

EDITOR—EDUARDO DE A. MACHADO

PROPRIETARIA—NANCISA DE J. F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E

IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I—59 E 61

O NOSSO MODO DE VÊR

Até nós chegou, em folha volante, já depois de atentamente o termos lido em o nosso presado collega local «Gil Vicente», o longo e sensato artigo que o nosso illustre compatriota e esclarecido e brilhante escriptor o snr. dr. Alfredo Pimenta, fez publicar.

Como todos os artigos que sahem da sua penna, n'elle mostra o auctor a sua alma de fervoroso e ardente patriota, firme no resurgir da Patria, como nós outros, debaixo d'esse pendão glorioso que nos fez grandes e respeitados—a linda e bella bandeira azul e branca.

Conhecemos o illustre articulista desde tenra idade, pois foi no nosso periodico que elle ensaiou os primeiros vãos no jrnalismo.

As então suas ideias politicas, nunca serviram de discordia entre os que trabalham n'esta casa, e, se nunca nos convenceu a ellas, tambem nunca nol-as impôz... E' acaso desprezo dizer que o nosso hoje valeroso correligionario já foi republicano, convicto e sincero, na idade das ilu-dões?...

Não! Talvez por esse motivo s. ex.ª tenha mais auctoridade que nós, para combater esse regimen, que julgou ser a salvacão da Patria!

O snr. dr. Alfredo Pimenta, que n'esta casa, junto á mesma banca de trabalho aonde estamos, tantas vezes nos mostrou a sua alma, é um sincero, é um convicto, é um homem de quem a Patria muito tem a esperar.

Permitta-nos no entanto que façamos uma pequena observação ao seu bello artigo.

E essa é aquella em que diz que—os monarchicos se esconderam atraz de um silencio que mais pareceu abdicacão, e deixaram a politica nacional em perfeito abandono etc., etc.

Diga-nos snr.dr.:—quem queria que tomasse essa iniciativa se aquelles que sempre o tem feito, e que dezenas

de vezes tem arriscado a vida, povoam o exilio e as cadeias?

Quem pois? Os outros? Ah! d'esses pouco ou nada ha a esperar!

Só são fortes quando veem a bat-lha ganha...

Com esses não poderemos contar. Os outros, aquelles que nunca trepidaram ante os maiores obstaculos, estão prezos, estão coactos...

E são alguns milha-res...

Chegou a hora da lucta e do combate? Estamos no posto aonde sempre nos encontramos.

N'esta casa não se reconhecem abdicacões.

Nunca auxiliamos conciliabulos com republicanos, quer viessem sob o rotulo de conservadores ou jacobinos.

Pensamos hontem, como hoje e pensaremos sempre, que para vencer, mesmo qualquer eleição, ou camara-ria ou das juntas de parochia, não precisamos de accordos ou do auxilio dos nossos inimigos.

As nossas forças são numerosas, e, unidas e disciplinadas, f'remos afastar o inimigo sem que talvez até seja preciso lutar...

Tem sido uma vergonha!

Temo-nos no entanto encontrado sós no combate!

Ao tempo das penultimas eleições, havia outro jornal monarchico em Guimarães, e nós, intransigentes, como sempre, ficamos sós, mas com a consciencia livre, embora acompanhados por um diminuto numero de correligionarios...

Nada d'isso porem nos tem feito arrear caminho, e se muitas desilusões temos colhido, ellas nunca poderam arrefecer o animo no coração d'um dos mais humillimos mas intemeratos e strenuos defensores do regimen monarchico.

Ao nosso deputado pois, illustre vimezanense e bom amigo, dizemos que muito nos congratulamos com as suas ideias, que admiravel-

mente irmanam com as que sempre temos defendido.

O nosso dinheiro

E' verdadeiramente pavorosa a nossa situação com relação ao cambio!

Parece no entanto que ninguém ouve o rugido sinistro que se aproxima...

Os cynemas e theatros estão á cubra, todas as festas concorridissimas, o luxo continua a ser desenfreado...

DUQUEZA DO PORTO

Tem estado em Portugal a viúva de D. Affonso, que veio tratar da trasladição do cadaver de seu saudoso marido.

João Velloso d'Araujo

Vae ha um anno, e parece que foi hontem, que a morte traiçoeira e cruel nos roubou um dos melhores amigos!...

A memoria d'aquelle que hoje e sempre pranteamos, jamais nos abandonará, n'este continuo labotar da vida, turbilhão de paixões e confessadas ingratições...

Caracter excellente, verdadeiro amigo e o mais terno dos paes, vagueou como uma coisa inerte, aos 30 annos, cheio de vigor, força e vida, zombando da sciencia que lhe rodeava o leito da dor...

João Velloso não esquece! Dicorram embora os annos, elle, que tinha um amigo em cada cidade vimezanense, jamais deixará de viver e de existir na memoria d'aquelles que se honraram com a sua amizade, e que são tantos quantos tiveram a felicidade de o conhecer.

Passarão mezes e annos sobre a sua morte, mas nós que o conhecemos de perto, jamais o esqueceremos, jamais o olvidaremos!...

Descansa em paz, pobre amigo!

Romaria Grande de S. Torquato

Ouvimos dizer que a M.ª que preside aos destinos da Irmandade de S. Torquato, procura no presente anno dar maior brilhantismo e esplendor, se isso é possível, á Romaria Grande de S. Torquato, incontestavelmente uma das melhores do paiz.

Para isso já estão contractados os melhores pyrotechnicos que estudem a maneira de variar os seus vistosissimos fogos.

O FILHO DA DESDITA

*Caminha o triste filho da desgraça
Aborrecendo o mundo, a louca Vida...
Bebendo da desdita a rica taça
Seguindo a triste sina, a fraca lida.*

*Não aprecia na mulher a graça
Na flor o doce aroma, quando erguida
Nessa primavera alta a noite passa,
Porque a consciencia... oh!... alma denegrada...*

*O faz tremar, locando ao desditoso
A lembrança d'aquelle criminoso,
Que a todos oprimiu e violou.*

*Tem no seu coração de fera as garras,
Que a consciencia prende, nas amarras
Hediondas do crime que tentou.*

Guimarães 2-6-1920.

M. ALVES D'AZEVEDO.

Movimento commercial

Participa-nos o snr. Manoel Joaquim de Queiroz, proprietario da Casa commercial «Viúva Barbosa, Successora», d'esta cidade, que tendo-se dissolvido de commun accordo a sociedade que girava na Praça Carlos Alberto, da cidade do Porto, sob o nome de Manoel José Ferreira, F.ª & C.ª «Casa Dimas», da qual já era socio, tomou a seu cargo todo o activo e passivo da mesma, passando a adoptar a firma «Man. el José Ferreira F.ª & C.ª, Successor».

Dr. D. José Ferrão

Para as suas importantes propriedades da Anadia, partiu com sua exm.ª esposa e gentis filhinhos o nosso illustre amigo o snr. Dr. D. José Ferrão.

E cá?

Em França os rihos baixaram 20 francos por hectolitro. E cá subiram... vendendo-se já a pipa a 250\$000 reis!

Quem cabritos vende e cabras não tem...

Após averiguações feitas, apurou-se que o madeireiro que fornecia as obras do Estado ha 40 annos, gratificava varios apontadores para rogeitarem os materiais tendo ha dois annos para cá dado ao apontador Gil uns 5 contos.

Este nem convicções politicas tinha, pois se as tivesse, não teria servido com todos os governos...

Assucar

Deve chegar brevemente a Guimarães 24:000 kilos de assucar.

A distribuição será feita pelas respectivas juntas de parochia. Veremos agora se a distribuição é feita como deve ser, e se o assucar é para todos, conforme as pessoas de fôrta que existem. Não deve haver especulações, nem o assucar ir só para casa de quem fôr da cor...

Todos tem direito a elle, o pobre e o rico, o republicano e o monarchico. E' preciso tambem que as bichas acabem, pois tal espectáculo é indocoroso e aviltante.

Actualmente não existe á venda assucar algum, o que tem ocasionado transtornos, principalmente ás pessoas doentes.

CARNET

Esteve entre nós, tendo já regressado a Gouveia, o nosso presado conterraneo o sr. dr. Antonio Carneiro Junior, illustrado Delegado n'aquelle comarca.

Tem estado ligeiramente encommoado, guardando o leito o laureado academico do nosso lyceu o sr. Manoel A. d'Azevedo.

«O Commercio de Guimarães» deseja-lhe rapidas e progressivas melhoras.

A ca-estla do pão

Tambem haverá motivo para que o pão continue subindo de preço? Afinal os pádeiros tem alguma razão. O pão vendia-se no mercado a 3:200 e 3:500, com tendencias para baixar, e a auctoridade elevou o seu preço a 4:000 reis...

OH! DA GUARDA!

Informa «A Capital», que como se sabe não é nenhum jornal trauliteiro:

Como se gasta o dinheiro

OFICIAES EM COMISSÃO EM FRANÇA

Um caso sobre que tem de se providenciar

Quando se formou o C. E. P., além d'outras importancias que foram adelantadas pelos inglezes para diversos serviços, foi emprestada para pagamentos de subvenções a officiaes e praças a importancia de 54 milhões de francos.

Quando raticou a maior parte das forças que estavam na linha, combatendo, havia ainda oito milhões de francos.

Parece que esse dinheiro devia vir para o paiz e ser entregue aos inglezes, para assim a nossa dívida não ser tão grande.

Mas nas regiões officiaes não se pensou d'esse modo e, em França, continuam, a titulo de se pagar indemnizações, identificar mortos, etc., officiaes em commissão, recebendo por mez 5.000 francos, ou sejam 2 libras em ouro por dia. E dos 8 milhões de francos hoje só ha 5 milhões.

Não citaremos nomes, embora o poderíamos fazer. Apenas nos limitamos a chamar a attenção do parlamento para o facto, que reputamos grave.

(D' «A Capital»).

Como se não de pedir sacrificios ao povo portuguez, se diariamente apparecem d'estos verdadeiros escandalos?

Decididamente com taes governantes vamos para o fundo.

Coronel Antonio Maria Baptista

O telegrapho trouxe-nos a morte inesperada do presidente do ministerio o sr. Coronel Antonio Maria Baptista.

Uma congestão cerebral o preson quando presidia a um conselho de ministros.

Por vezes o atacamos como politico e adversario, mas hoje, ante a regidez d'um cadaver, abatamos bandeiras, e curvemo-nos, pedindo ao Altissimo tenha em guarda a sua alma.

Em virtude do luctuoso acontecimento é hoje dia feriado.

A familia do extincto apresenta «O Commercio de Guimarães» o seu cartão de condolencias.

Sentença confirmada

Pelo Supremo Tribunal de Justiça foi confirmada a sentença que condemnou na multa de 30 contos o agambarcador Eugenio Gonzalez Sanchez, estabelecido em Lisboa a quem tinham sido apprehendidos 61.000 litros de azeite.

Visitando-nos

Em passeio recreativo estiveram nesta cidade os alumnos do Lyceu Sa de Miranda, e da Escola Normal, de Braga, visitando os nossos principaes melhoramentos e gastes ultimos, a Citania.

Procição

Realison-se ante-hontem na parochial da Oliveira uma festividade ao SS. Sacramento.

A igreja estava bellamente adornada e a orchestra sob a habil regencia do rev. Manoel Ferreira Ramos, houve-se distinctamente.

O sermão confiado ao conhecido e illustre orador sacro rev. Abade de G. m. de. agradou ao auditorio, que por completo enchia o vasto templo da Collegiada.

Em seguida foi organisaada uma procissão que na melhor boa ordem percorreu o itinerario do costume.

Prezos em liberdade

Ha dias que principiou na cadeia civil d'esta cidade a ex cutar-se um recente decreto, que dá liberdade aos prezos já julgados, tendo por em de recolher a noite.

Não foi bom aceite tal medida, e o governo dentro em breve ha-de vêr-lhe os funestos resultados.

Em algumas terras, os delegados pensam crear «baterias» dentro das prisões, para as reclusas trabalharem.

Seria essa medida de grande alcance social, pois assim essas infelizes, pelo trabalho, se regenerariam, enquanto que a liberdade lhe dá azas a cometer novos crimes.

Oxalá nos enganemos mas d'entre em breve, deve ser patigoso atravessar de dia qualquer sitio ermo...

Festas Gualterianas

Dois mezas incompletos apenas faltam para a realisação das tradicionais festas Gualterianas, e até nós ainda não chegam echos de qualquer trabalhos para a sua realisação.

Braga prepara-se para festejar as suas festas Joanninas. Preparemo-nos tambem nós para celebrar com galhardia e altivez as nossas «Festas Gualterianas» ou «Festas da Cidade.»

«Grève» operaria

Infelizmente excederam-se os grevistas das quatro artes de construcção civil, maltratando um patrão porque não quiz assignar a tabella por elles apresentada.

Actos d'estes merecem a repulsa de toda a gente e tornam antipathico todo o movimento.

Algumas obras estiveram guardadas. A greve já terminou.

Consagração dos mortos da guerra

Livro d'ouro da infantaria

Reunim ha dias a Commissão Technica de infantaria e resolveu além d'outras cousas, que os regimentos de infantaria, e os grupos de metralhadoras inaugurassem no dia 10 de Junho proximo as suas lapides, com os nomes dos officiaes e praças que partiram d'esses quartéis e tiveram a Morte Gloriosa dos combatentes.

Consta-nos que o nosso regimento tambem realisaará essa festa, com todo o realce possivel sendo inaugurados os retratos de alguns officiaes que no campo da batalha encontraram a morte.

Necrologia

Aos estragos d'uma dolorosa e pertinaz enfermidade, que ha já bastante tempo lhe vinha minando a existencia, succumbiu ha dias o nosso amigo o sr. José Ramos.

Apezar da sua abatida saude, nada fazia prever tão rapido desenlace. Era irmão dos srs. P.º Manoel, o Francisco Ramos e cunhado do nosso bom amigo e importante negociante o sr. Domingos Martins Fernandes.

Os seus funeraes foram muito concorridos, sendo o cadaver conduzido ao cemiterio, na carreta dos Bombeiros Voluntarios, incorporando-se no prestito, essa altruista corporação e os Orpheonistas de Guimarães a que o extincto pertencia.

Em diversos turnos pegaram ao caixão, Bombeiros Voluntarios e os «Orpheonistas» srs. Mario Queiroz, Joaquim Neves, Arthur da Costa Jorge, José Nicolau da Miranda, dr. Filinto Ennio Vieira da Costa, e a bellas a direcção do «Orphono», srs. Adriano Trepa, Capitão Pina, Manoel Pereira Mendes, Domingos Braga, e os srs. Simão Costa e José Pina, dignissimos commandantes dos Bombeiros Voluntarios e dr. Fernando Gilberto Pereira, Augusto Pinto Areias e 4 empregados commerciaes de Familiarão.

Dirigiu os funeraes o «orpheonista» sr. Joaquim José Novaes.

A familia em lucto o nosso cartão de condolencias.

A moralidade

Segundo diz o «Seculo» d'ha dias, no buffet do Congresso de ha bebidas para refrescar a palavra, tambem existem bem fabricados paesinhos brancos... apezar de estarem por lei prohibidos. É d'esta maneira que se ensina a respeitar a lei...

Prezos e exilados politicos

Recordemos hoje, em que se avizinha o momento de decidir se a amnistia será ou não dada aos prezos e exilados politicos, e em que certos patrioteiros protestam contra essa medida que a propria salvaguarda da Patria reclama, recordemos, diziamos, as palavras escriptas ha um anno pelo diario republicano «A Victoria» que, como se sabe foi até certo ponto contrario a que fosse dada a amnistia, que nunca é um acto de fraqueza ou abdicção, nem para quem a recebe, nem para quem a dá.

«Por cada prezo culpado ou innocente que se encontra nas sombras d'um carcere, muito embora o rodeassem todos os confortos possiveis e imaginaveis, ha vinte ou trinta pessoas—parentes amigos e conhecidos—que protestam que se indignam, que se revoltam.

E eu repito o que já disse uma vez n'este jornal. Mal vae ao regimem que, para defender-se, precisa de atulhar, os carcerees de prezos politicos.

Pois apezar d'estas palavras terem sido escriptas ha um anno por um libealizado republicano, ainda hoje o regimem tem os carcerees atulhados de prezos politicos, enquanto que se procura dar a liberdade ao assassino d'um presidente desta regimem....

ENXOFRE ITALIANO

DE 1.ª QUALIDADE

Em saccoes de 60 kilos

Pedidos a

José da Silva Maia & C., L.ª

RUA DE BELLOMONTE, 12, 1.º

É de prever

Além, Lisboa, está sobre terra o cadaver d'um homem que foi, é certo, nosso adversario, mas que no momento nos foi a abater bandeiras.

Não discutamos pois os seus actos, nem elle agora é responsável pelo que possa vir a acontecer.

Não podemos no entanto deixar de nos revoltar ante o favoritismo que se pretende dar ao assassino do ultimo presidente da republica.

Pretendem tirar o logar que por direito e conquista lhe pertence, e não satisfeitos, querem que o seu assassino não sofra o justo castigo a que tem direito.

O seu advogado acaba de requerer que lhe seja feito exame psiquiatrico.

Ficará pois impune um dos maiores crimes que se commettem nos ultimos tempos?

É por isso que a sociedade vae soffrendo pelo desvario de tantos de seus filhos.

Commissão de subsistencias

Foi nomeada a seguinte commissão de subsistencias para o concelho de Guimarães:

Sr.º Administrador do concelho, João Coelho da Motta Prego, João Rodrigues Loureiro, Antonio José Pereira de Lima e Antonio de Carvalho Pastor.

Tem razão

Diz com graça «A Vanguarda» que visto o sr. Pina Lopes querer que o Estado tenha participacção dos lucros da guerra, que tambem os deve ter na participacção nos lucros provenientes da politica.

Apoiado! Ha muito novo-rico que os seus negocios e trabalhos são apenas a politica. Mas esses... são sagrados.

Caridade

Recomendamos a caridade dos corações bem formados o infeliz José da Cunha, jornalista, que se acha ha 9 mezes empregado.

PROPR. EDADE

Vende-se, a 10 minutos de Guimarães, com estrada á porta e luz electrica, com boa casa de habitacção e terras de lavradio.

Fallar com o sr. Domingos Freiria—Proposto—GUIMARÃES.

Agradecimento

U abaixo assignado venho por este meio agradecer aos meus colegas e amigos, que durante a minha enfermidade inquiriram do meu estado de saude e offereceram os seus serviços para a boa marcha dos meus negocios.

Ao distincto clinico Ex.º Sr. Dr. Alfredo Peixoto o meu profundo reconhecimento pela forma carinhosa com que me tratou.

Guimarães, 8 de Junho de 1920.

(A) João Paulo da Silva

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

O inventario orfanologico por falecimento de Margarida de Sousa, viuva e moradora que foi no lugar de Ataide, freguezia de Lordelo, d'esta comarca, no qual figura como inventariante seu filho Manoel de Oliveira, da mesma localidade, e remediados de trinta dias, que se contarão da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando os co-herdeiros José de Oliveira, maior, carpinteiro, Ana de Oliveira, mair, e Palmira da Conceição, menor púbere, estas serviaes e todas solteiras e ausentes em parte incerta, sendo-o o primeiro no Estado do Espirito Santo—Vitoria, dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final, do predito inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães 1 de Maio de 1920.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Sousa Telles.

O escrivão do 2.º officio

Sreafim José Pereira Rodrigues.

VENDE-SE

UMA MACHINA, completamente nova, servindo para costura e para cravar calçado.

Para explicações dirigir-se ao sr. Pereira Guimarães, Rua das Lameiras—Creixomil.

ANUNCIO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Correm no Juizo do Direito da comarca de Guimarães, intimando Manoel Neves, viuvo, e Joaquim Neves a mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de cinco dias, foydos os editos, contestarem o pedido da Assistencia Juizaria requerido por João de Macedo e mulher, e Manoel de Macedo e mulher, aqueles da freguezia de Atães e estes da de Guardizela, desta comarca, para o fim de intentarem, para serem habilitados como filhos de José Antonio de Macedo, já falecido, morador que foi no lugar da Cruz d'Argola, freguezia de Mezaõ-frio, desta comarca, uma acção de investigação de paternidade ilegítima contra os ausentes e outros.

Guimarães, 29 de Maio de 1920.

Verifiquei

O Presidente da Assistencia Juizaria

A. Mitez.

O escrivão

Luiz Candido Lopes

Misericordia de Guimarães

ASSEMBLÉA GERAL

2.ª CONVOCAÇÃO

NÃO se tendo realizado hoje a Assembléa Geral d'esta Misericordia por não ter comparecido a maioria dos Irmãos, são os mesmos de novo convocados a reunir na Casa do Despacho da Santa Casa, anexa ao seu hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, d'esta cidade, no dia 13 do corrente, pelas 11 horas, para procederem á eleição da Meza e do Definitorio, que tem de servir durante 3 anos, desde 1 de julho de 1920 até 30 de junho de 1923, como determina o art. 48.º da lei n.º 621 de 23 de junho de 1916; para deliberarem sobre a exploração de aguas em terreno a adquirir para o hospital de Vizela; e para o efeito do disposto na primeira parte

do § 1.º do art. 18.º do Compromisso d'esta Santa Casa.

Guimarães e Secretaria da Misericordia, 6 de junho de 1920.

O Provedor

Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª Publicação)

CORREM no Juizo de Direito d'esta comarca, citando Domingos da Silva, Antonio de Meira, José de Meira e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, interessados no inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquina Rosa Fernandes, moradora que foi no lugar do Miguel, freguezia de Rendufe, d'esta comarca, em que é inventariante, o viuvo, José Antonio de Meira, para assistirem a todos os termos, sem prejuizo do seu andamento.

Guimarães, 2 de junho de 1920.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Sousa Telles

O escrivão do 3.º officio

Luiz Candido Lopes

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

NO dia vinte e sete de Junho proximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta cidade, sito á rua do Gravador Molarinho, se ha-de pôr em praça, por deliberação tomada no inventario orfanologico a que se procedeu por obito de Maria Lopes Vieira, casada, que morou no lugar da Muda, freguezia de S. Cristovão de Selho, desta mesma comarca, para ser entregue a quem maior lanço oferecer sobre os valores abaixo designados, o direito e acção á centésima parte de cada um dos predios seguintes, no dito inventario aformalado ao coherdeiro Adriano Correa, filho da inventariada:

Bens de raiz sitos na freguezia de Santo Adrião de Vizela, da comarca de Felgueiras:

Uma morada de ca-

sas, telhadas, sobradadas e terras, com quinteiro, casa de alambique, terra de horta e campo ao pé de casa, sito no lugar da Portela, e descrito na conservatoria respectiva sob n.º 12.883, no livro B—35—, no valor de 8\$80;

Campo do Outsirinho, terra culta, com arvores de vinho, alpendre e eira, sito no mesmo lugar, descrito na conservatoria respectiva sob n.º 12.884, no valor de 11\$70;

O lameiro Redondo, sito no lugar de Guendufe, descrito sob n.º 12.885, no valor de 2\$50;

O lameiro Comprido, sito no mesmo lugar, descrito sob n.º 12.886 no valor de 1\$50;

O campo do Vinhal, sito no lugar deste nome, descrito sob n.º 12.887, no valor de 1\$00;

A sorte de mato da Cidra, descrita sob n.º 12.888 da conservatoria da comarca de Felgueiras, mas que agora se informa ser sita na freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, comarca de Louzada, no valor de \$90;

Sorte de mato da Corbertoura, sita no monte do Choqueiro, descrita na mesma conservatoria, sob n.º 12.889, mas que agora se informa ser sita na freguezia de Santo Estevão de Barrozas, comarca de Louzada, no valor de \$20;

Sorte de mato do Salgueiró, no monte do seu nome, descrita na citada conservatoria sob n.º 12.890, mas que agora se informa ser sita na freguezia dita de Santo Estevão de Barrozas, no valor de \$20;

Sorte de mato da Chã da Bouça, sita no monte do Choqueiro, descrita na mesma conservatoria, sob n.º 12.891, mas que agora se informa ser sita na freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, comarca de Louzada, no valor de \$30;

Sorte de mato da Sobreira, sita no monte referido e descrita na citada conservatoria sob n.º 12.892 mas que agora se informa ser sita naquela freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, no valor de \$20;

Tapada do Monte da Santa, no lugar do seu nome, na predita freguezia de Santo Adrião de Vizela, descrita na conservatoria respectiva sob n.º 12.893, no valor de \$60;

Duas moradas de casas de caseiro, separadas por um quinteiro, sendo uma sobradada com um pomar junto, sitas no lo-

gar da Botica ou Cruz, descritas s b n.º 12.894, no valor de 2\$00;

O casal de Tigem da Fôra, sita no lugar do seu nome, freguezia de Santo Adrião de Vizela, de natureza de praso, fôreira a Custodio José Gomes, d'esta cidade de Guimarães, com o foro anual de 546,168, de milho branco, 254,072 de centeio, 280,056 de vinho e 2 gullinhas descrito na conservatoria de Felgueiras, sob n.º 6.621 no livro B—19, composto das glebas seguintes:

- 1.ª—Casas de sobrado para caseiros, com quinteiro, alpendre e eira e campo de Casa unido;
- 2.ª—Campo do Pomar;
- 3.ª—Campo das Lamas;
- 4.ª—Campo de Sub-Lamas;
- 5.ª—Campo da Cordeira;
- 6.ª—Campo de Sobre o Caminh;
- 7.ª—Campo da Pereira;
- 8.ª—Campo da Ovelha;
- 9.ª—Campo da Troca ou Muinho;

O direito e acção deste casal é praxeado em 9\$57; A leira da Ponte Nova, no lugar do seu nome, descrita sob n.º 8.147, no valor de \$50.

Outra leira da Ponte Nova, no mesmo lugar, descrita sob n.º 8.148, no valor de 1\$00;

Leira da Porca, no lugar deste nome, descrita sob n.º 12.895, no valor de \$50;

Sorte de mato da Chã da Bouça, no monte do Choqueiro, descrita na conservatoria de Felgueiras sob n.º 8.149, mas informa-se agora ser sita na freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, comarca de Louzada, no valor de \$40;

Sorte de mato de São Domingos, no mesmo monte, descrita na dita conservatoria sob numero 12.896, informando-se agora ser sita na freguesia de Santo Estevão de Barrozas, da mesma comarca de Louzada, no valor de \$60.

Sorte de mato do Salgueiro, no referido monte, descrita na predita conservatoria sob n.º 12.897, mas que agora se informa ser sita na freguezia dita de Santo Estevão de Barrozas, no valor de \$40;

Sorte de mato do Salgueiró, no referido monte, descrita na referida conservatoria sob n.º 12.898, mas que agora se informa ser sita na freguezia dita,

de Santo Estevão de Barrozas, no valor de \$30;

Sorte de mato da Pedra Branca, sita no dito monte, descrita na dita conservatoria sob n.º 12.899, mas que agora se informa ser sita naquela freguezia de Santo Estevão de Barrozas, no valor de \$60;

A propriedade chamada do Monte da Santa, composta de casas em ruínas, horta e rocio, sita no lugar do seu nome, descrita sob n.º 19.907, no valor de \$40.

Sorte de mato do Bóco, sita no lugar dos Cavallinhos descrita sob n.º 12.908, no valor de 1\$00.

Sorte de mato de Maragoutos, no já dito monte do Choqueiro, descrita na sobredita conservatoria sob n.º 20.745 mas que agora se informa ser sita na freguezia de Santo Estevão de Barrozas, da comarca de Louzada, no valor de \$30;

Casas terras, sobradadas, telhadas e colmaças e mais dependencias, com terra d'horta e um campo tudo unido e denominado a propriedade da Botica, descrita sob n.º 18.623, no valor de 6\$00;

Campo da Portela, no lugar do seu nome, descrito sob n.º 6.192, no valor de 2\$40;

Campo do Gatão, no lugar deste nome, descrito sob n.º 4.216, no valor de \$30

Bens sitos na freguezia de Revinhade, da sobredita comarca de Felgueiras:

Sorte de mato dentro da Bouça de Santa Luzia, com pinheiros, sita no lugar do seu nome, descrita na conservatoria respectiva sob n.º 18.624, no valor de \$20;

Sorte de mato no monte de Santa Luzia, no lugar deste nome, descrita sob n.º 18.625, no valor de 1\$00.

Toda a contribuição de registo fica a cargo dos arrematantes

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Guimarães, 28 de maio de 1920.

O escrivão

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Sousa Telles.

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO.

RUA DA RAINHA, 53 E 55
GUIMARAES

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

ANNA GIOVET

ROMANCE HISTORICO

Pelo

DR. J. A. NOGUEIRA DE BARROS

Leitura recreativa e moralizadora.—PREÇO 100 REIS

ANTONIO DE ARAUJO SALGADO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

— DE —

ARTIGOS DE MODA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

SUSPENSORIOS, GRAVATAS, MEIAS E COLLARINHOS

Sedas para vestidos e guarnições

Luzas d'algodão, de seda e de pelica para homem e senhora

ARTIGOS PARA BORDAR

Ultimos modelos de colletes de espartilhos da Fabrica SANTOS MATTOS

VELLUDOS E PELUCIAS EM TODAS AS CORES

FRUTO E VERDE, VINHOS FINOS DA CASA FERREIRINHA

12, RUA 31 de JANEIRO, 24

(Antiga Rua de Santo Antonio)

GUIMARAES

Interesse publico

Tabella do sello

RECIBOS E SEUS DUPLICADOS

De 1500 a 1500	540
" 10500 " 50500	520
" 50500 " 100500	530
" 100500 " 250500	550

Cada 250500 a mais ou fracção d'esta quantia. . . 505

Pórtes do correio :

Cartas—Até 20 gr. ou fracção, 0,4.

Bilhetes postaes — 502; com resposta paga, 503.

Jornaes—50 gr. ou fracção gratis;

Impressos—50 gr. ou fracção 0,2

Manuscriptos—Até 250 gr., 502,5; cada 50 gr. a mais 500,5.

Amostras—Cada 50 gr. ou fracção, 0,4.

Limite de peso 250 gr. sem limite de volume, 50 cent. em qualquer das facas.

H. H. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ALMANZORA—Em 8 de Junho Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil Esc. 278500

(Impostos comprehendidos)

ANDES—Em 21 de Junho Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil Esc. 278500

(Impostos comprehendidos)

Todos os Vapores d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

A REGRAS D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Seu correspondente em Guimarães

Enz José Loucalves Bastos

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha, 60
Repetição dos mesmos . . . 30
No corpo do jornal, cada linha. . . 100

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar. Os authographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha . . . 25000
Semestre, Idem . . . 12000
Anno, com estampilha. . . 25300
Semestre, Idem . . . 12150
Brazil (m. f.) anno . . . 45000

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Contribuição industrial

Lei de 31 de Março de 1896 e Regulamento de 16 de Julho de 1896 e mais diplomas referentes a esta contribuição seguido das tabelas das industrias e profissões e das taxas que lhes correspondem a legislação actualmente em vigor.

Pedidos á Typographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14—Lisboa.

Ex.º Sr.